

Eixo Temático: Promoção e segurança do paciente nos diversos contextos.

Modalidade de apresentação: oral

A ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Maria Andressa Bezerra da Silva¹;
Maria Edmeia Lopes de Oliveira²;
Brenda Pinheiro Evangelista³;
Luiza Maria Ferreira Silva⁴;
Breno Pinheiro Evangelista⁵;
Cleciana Alves Cruz⁶

INTRODUÇÃO: A infecção hospitalar é definida como qualquer infecção adquirida após admissão do paciente no hospital e que se manifeste durante a internação ou após a alta, bem como infecções manifestadas antes de setenta e duas horas da internação, quando associadas a procedimentos diagnosticados ou terapêuticos realizados depois da mesma sendo relacionada com a internação ou com procedimentos realizados no ambiente hospitalar. Mediante as complicações associadas à infecção hospitalar que interferem na qualidade de vida do paciente, surgiu a necessidade de promover uma discussão sobre a temática, apresentando relevância científica para o meio acadêmico e profissionais da saúde. **OBJETIVO:** Averiguar as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na prevenção e controle da infecção hospitalar. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada nos meses de julho e agosto na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cuidados de enfermagem”, “higiene das mãos” e “infecção hospitalar”. Inicialmente com o cruzamento dos descritores constituíram-se 5.498, após os filtros restaram 61 destinados à análise, utilizando-se apenas 11, após a aplicação dos critérios de inclusão: os textos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, texto completo, tipo de documento artigo, compreendidos entre 2014 a 2019. Ainda, adotaram-se como critérios de exclusão: estudos duplicados e artigos de revisão. **RESULTADOS:** A partir da análise feita dos artigos, foi possível perceber que as principais dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na redução das infecções hospitalares estão relacionadas a sobrecarga de trabalho, escasso recurso financeiro das instituições, falta de uma comissão de controle de infecção hospitalar efetiva, o desconhecimento e o não aprimoramento de conhecimento por parte dos profissionais envolvidos, a rotina exaustiva que faz com que os profissionais não cumpram a técnica asséptica e a higienização das mãos realizada de forma incorreta, sendo a infecção cruzada, uma das principais problemáticas evidenciadas na literatura. **CONCLUSÕES:** Foi possível perceber com o estudo que a infecção hospitalar é uma questão de saúde pública e representa um grande desafio a ser cumprido pelos profissionais da enfermagem, visto que para que haja um controle efetivo das infecções é preciso ter normativas sanitárias,

¹ Graduanda em Enfermagem na Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: Andressa-choc@hotmail.com.br

² Graduando em Enfermagem na Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: edmeia.ico@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem na Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: BrendaPinheiroEva@gmail.com

⁴ Docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: luizaferrerafvs@gmail.com

⁵ Graduando em Farmácia na Faculdade São Francisco da Paraíba (FASP). E-mail: brenopinheiro.2020@gmail.com

⁶ Docente da Faculdade Vale do Salgado (FVS). E-mail: clecianacruz@fvs.edu.br

comprometimento dos profissionais, capacitações sobre o controle e prevenção da infecção hospitalar e a educação em saúde permanente para contribuir na assistência qualificada.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Higiene das mãos. Infecção hospitalar.

Referências

PAIM, R.S.P; LORENZINI, E. estratégias para prevenção da resistência bacteriana: contribuições para a segurança do paciente. **Revista CUIDARTE**. v.5. n. 2. p. 757- 764, 2016.

PEREIRA, H.; GRILO, E.; CARDOSO, P.; NORONHA, N.; RESENDE, C. Fatores de Risco para Sépsis Associada aos Cuidados de Saúde em Recém-nascidos de Muito Baixo Peso. **Acta Med Port**. V.29. n.4. p. 261-267, 2016.

PORTO, J.S; MARZIALEA, M.H.P. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. **Revista gaúcha de enfermagem**. v.37. n.2.p. 1-16, 2016.